

QUATRO AUTORES lançaram, no sábado (02), seus livros que foram publicados numa parceria entre Edufal e Imprensa Oficial

Bienal tem lançamento de obras do Prêmio Lego

Lucas Almeida
Com Ascom/Cepal

 Criado em 2007 pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Fale/Ufal), o Prêmio Lego de Literatura vem revelando uma novíssima safra de bons escritores. Frutos do Edital 2011, os novos títulos publicados em parceria com a Editora da Ufal (Edufal) e a Imprensa Oficial Graciliano Ramos foram lançados na VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas, no último sábado (02).

Os quatro autores contemplados inscreveram suas obras nas seguintes categorias: conto, crônica, poesia e romance. "Água de chocalho", de Benedito Ramos, "Das coisas que esquecemos pelo caminho", de Adalberto Souza, "Dediquem-se à rasteira", de Thalles

Gomes, e "O sangue na lã", de Miguel Saavedra, somam-se ao catálogo dos sete livros já publicados nas edições anteriores da premiação. Os vencedores foram anunciados em outubro de 2011, na V Bienal Internacional do Livro de Alagoas.

Lançados, pela primeira vez, em co-parceria com a Imprensa Oficial Graciliano Ramos, através de sua editora, e a Edufal, os livros tiveram a produção gráfica de Michel Rios e as fotos de capa foram assinadas por Renata Baracho.

A premiação surgiu como uma alternativa para os autores alagoanos que encontram dificuldades em publicar suas obras, além de fomentar e divulgar a produção literária no estado. Uma prova do reconhecimento e da importância do Prêmio Lego aconteceu em 2010, durante a realização do Prêmio São Paulo de Lite-

ratura. O romance "A morte de Paula D." foi finalista do concurso literário, considerado um dos mais importantes do Brasil.

As obras selecionadas na quarta edição do prêmio podem ser adquiridas no estande da Edufal e da Imprensa Oficial Graciliano Ramos, na VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas, que segue até o dia 03 de novembro, pelo valor de R\$25.

NOVOS TÍTULOS

Na categoria de poesia, Adalberto Raimundo de Souza foi selecionado com "Das Coisas que Esquecemos pelo Caminho". Depois de um hiato de 15 anos desde a publicação de "Cantando solidões" (HD livros), o autor nascido em Marechal Deodoro volta à cena literária com uma coletânea de poemas.

Segundo o poeta André

Luiz, "Das Coisas que Esquecemos pelo Caminho" é menos um resgate, "talvez um adeus de pequenos textos deixados pelos cantos escondidos, como numa brincadeira de esconde-esconde. Na trilha dos que o antecederam no progresso do Prêmio Lego, ele imprime em cada poema um pouco de sua formação e sensibilidade".

A premiação destacou ainda o romance "Água de Chocalho", de Benedito Ramos Amorim. O livro é o segundo da "Trilogia Querenciana", que se inicia a partir de "Doce de mamão macho", publicado em 2006. "A história é uma contribuição à cultura imaterial de Alagoas, revelando uma linguagem muitas vezes não dicionarizada, ainda usual, como as rezas e benzeduras de Chiquinha, outra personagem marcante", diz o prefácio da obra.

"O Sangue na Lã", de

Miguel José Alves, reúne contos escritos no final da década de 1980 (com exceção do último, escrito alguns anos depois). A coletânea recebeu, em 1995, o Prêmio Renato Carneiro Campos, concedido pela União Brasileira de Escritores. São, ao todo, seis contos, que tratam da solidão, da violência e do niilismo.

A compilação de crônicas "Dediquem-se à Rasteira", de Thalles Gomes Camêllo da Costa, também foi uma das obras selecionadas pelo Edital 2011, do Prêmio Lego de Literatura. Sobre o livro, o prefácio adverte: "Não pensem que a obra é só de firulas. Há também textos densos mostrando que o rapaz [Thalles Gomes] não fica apenas driblando para a plateia nem joga pra contrato. Estes textos provam que Thalles é diferente, pois mesmo quando saiu de Alagoas, Alagoas continuou nele. E isto é um elogio".